

Vítor Oliveira

2. A ARQUITECTURA GREGA

Estrutura

1. Introdução
2. A muralha
3. O sistema de ruas
4. Os quarteirões e as parcelas
5. Os edifícios singulares
6. Os edifícios residenciais
7. Referências

Introdução

A emergência das cidades-estado Gregas ocorreu no século IX AC.

A ***polis***, a cidade-estado Grega, era uma entidade urbano-rural na qual a cidade e a sua envolvente tinham uma forte interdependência, em termos políticos, sociais e económicos.

Um aspeto importante da *polis*, como na cidade chinesa, era que, quando a cidade atingia uma determinada **dimensão** o processo de crescimento urbano seria restringido sendo fundada uma nova cidade.

De certo modo, a segunda cidade seria uma colónia da primeira.

A muralha

Um dos elementos físicos fundamentais da *polis* era a muralha da cidade, um elemento de forma irregular e com uma dimensão variável, de acordo com a dimensão da cidade.

No ‘interior’ das muralhas, na parte mais alta da cidade, pode-se encontrar um outro elemento fundamental da *polis*, a acrópole, com uma natureza religiosa e defensiva.

O sistema de ruas

As cidades Gregas podiam ter um sistema de ruas regular ou irregular (próximo do sistema de ruas de Ur).

Enquanto Mileto e Priene ilustram o sistema regular, Atenas é um exemplo notável de um sistema irregular.

Embora Atenas e Mileto tivessem sido ambas destruídas pelos Persas no século V AC, as duas cidades foram objeto de processos de reconstrução diferentes: Atenas seguiu o padrão de ruas pré-existente enquanto em Mileto foi desenhado um novo *layout*.

Não existem muitos espaços exteriores de permanência na *polis*; a principal exceção é a *agora*, o lugar de reunião dos cidadãos Gregos.

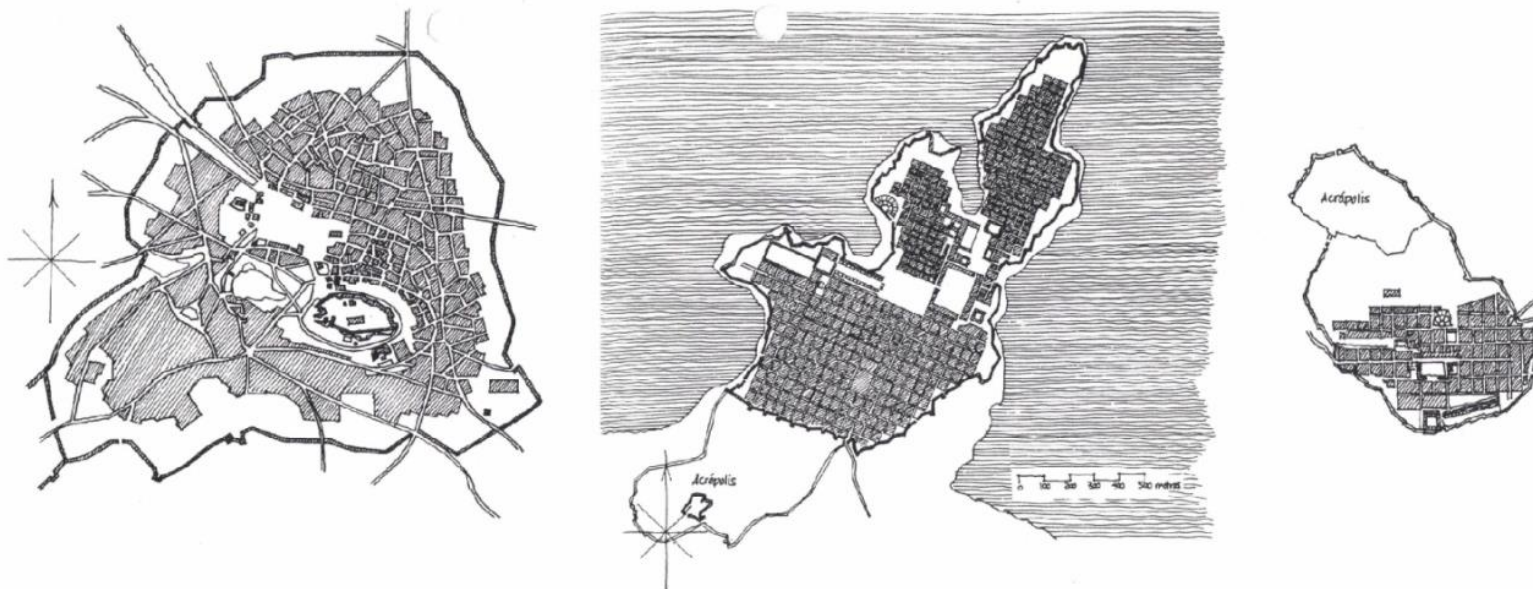


Figura. As cidades Gregas: **Atenas, Mileto e Priene**, aproximadamente à mesma escala (fonte: Schoenauer, 1981)

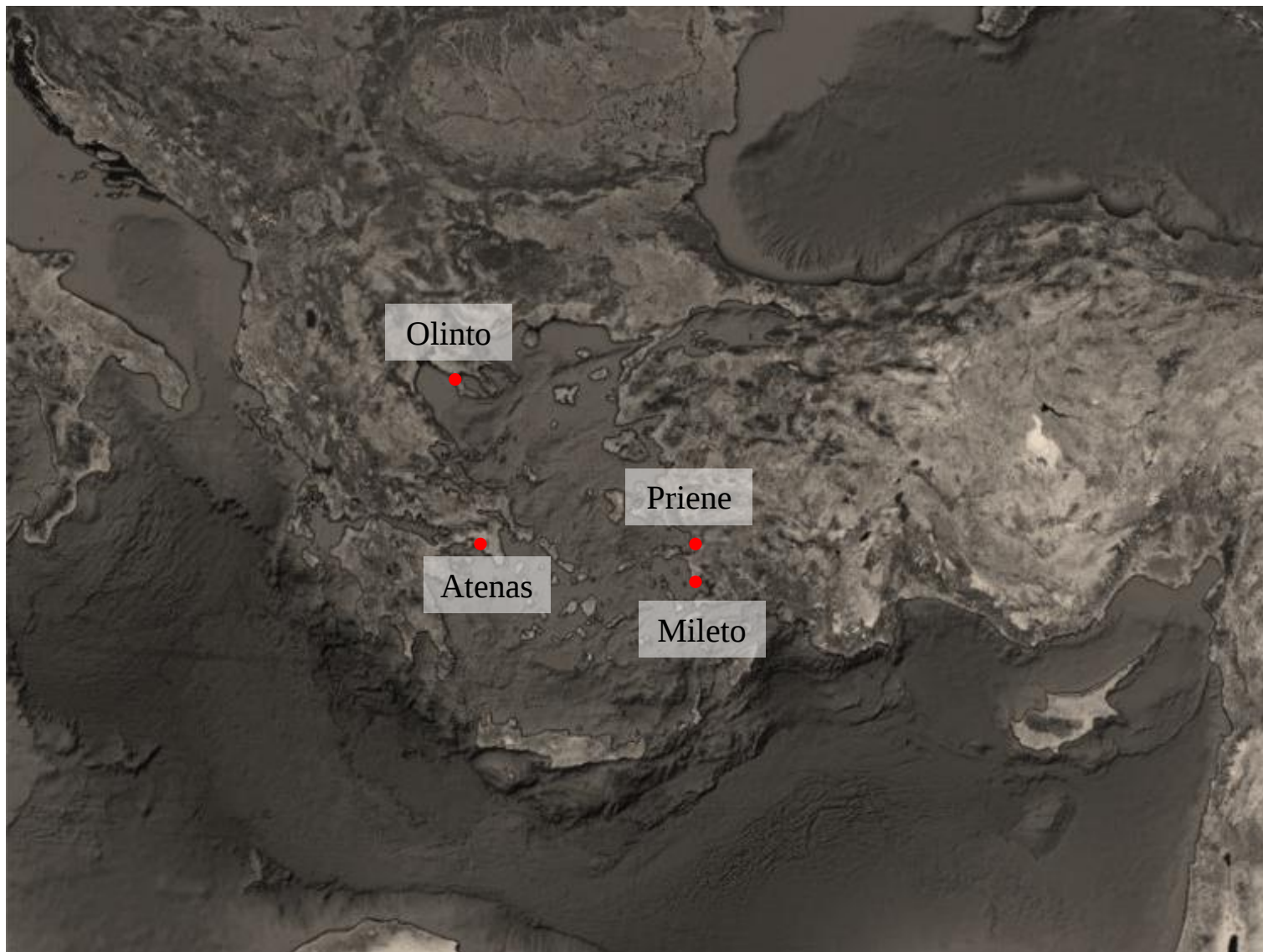


Figura. Atenas, Mileto, Olinto e Priene

Os quarteirões e as parcelas

O quarteirão da cidade Grega era composto por parcelas (lotes) residenciais – que podiam ter dimensões semelhantes ou diferentes – definidas por um processo específico de parcelamento do solo.

Schoenauer (1981) descreve em detalhe um quarteirão da cidade de **Olinto** (na região da Calcídica).

Este **quarteirão** era composto por duas fileiras de cinco casas cada.

O quarteirão tinha 91.5 m de comprimento e 36.5 de largura.

As **ruas** que conformavam o bloco eram diferentes – ruas menores na direção este-oeste e ruas de maior dimensão na direção norte-sul.

Um espaço extremamente estreito – provavelmente com uma função de drenagem – separava as duas fileiras de casas.

Cada **casa** tinha um forma quadrada com 18.2 m de lado.

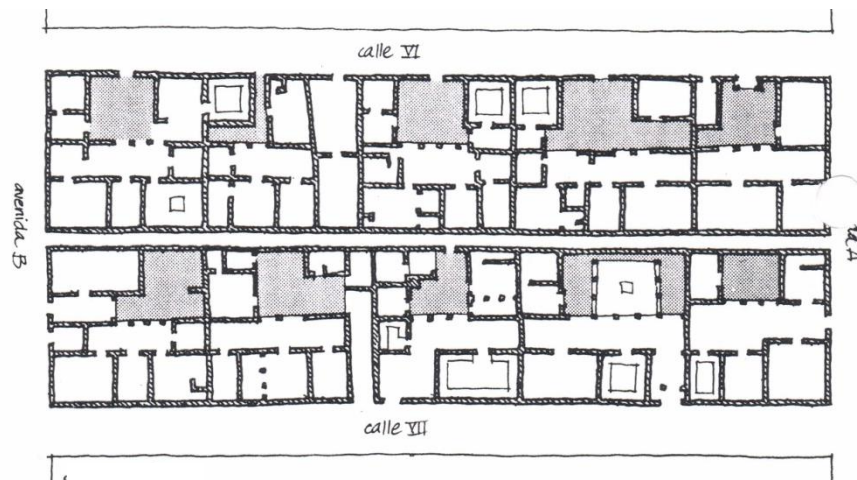


Figura. Quarteirão na cidade de Olinto



Figura. Comparação de um quarteirão (e de uma casa – quadrado de 18 m de lado) na cidade de Olinto com os quarteirões da Rua das Flores, Porto (fonte: *Google Earth*)

Os edifícios singulares (de exceção)

Os edifícios singulares da cidade Grega – com um uso cultural, cívico, religioso e comercial – adotam localizações estratégicas, independentes do sistema de ruas, quer este fosse um sistema regular ou irregular.

Assim, estes edifícios formam uma composição ‘orgânica’ e assimétrica, estando no entanto relacionados através de um jogo complexo de distâncias e de espaços vazios.

Esta composição complexa inclui uma série de percursos privilegiados, utilizando também a topografia, permitindo a descoberta progressiva dos diferentes edifícios singulares (Lamas, 1993).

Os edifícios residenciais

Em claro contraste com os edifícios singulares, os edifícios residenciais acompanham de perto o *layout* das ruas.

Apesar de algumas variações, as casas Gregas partilham um conjunto de características fundamentais.

São **muito simples e sem ornamentação**.

Como tal, se vistas a partir da rua, uma casa pobre e uma casa rica seriam muito semelhantes.

Pelo contrário, os espaços interiores seriam muito diferentes.

As casas, quer sejam parte de um sistema de ruas regular ou irregular, são estruturadas por um **pátio central rodeado por uma colunata, o ‘peristilo’**.

As casas poderiam ter **um ou dois pisos** – nestes casos, o pátio também seria cercado por uma colunata no segundo piso.

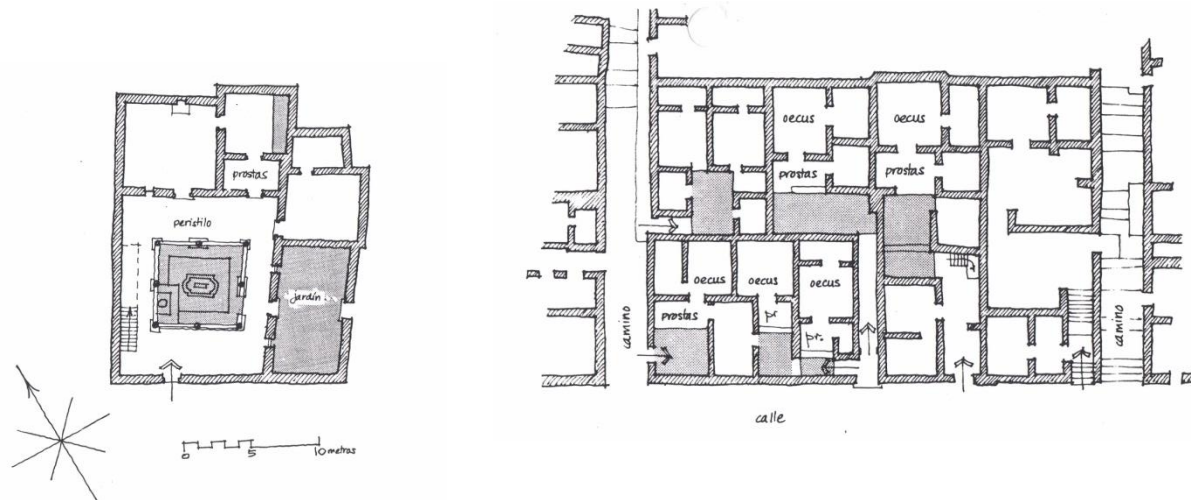


Figura. Casas em Atenas (sistema de ruas irregular) e em Priene (sistema de ruas regular)

Referências

Lamas J R G (1993) Morfologia urbana e desenho da cidade. Fundação Calouste Gulbenkian / Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica, Lisboa

Morris A E J (1972) *History of urban form. Before the industrial revolution*. George Godwin Limited, Londres

Schoenauer N (1981) *6000 years of housing*. W W Norton and Company, Nova Iorque